



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PLANO DE ENSINO

Nome do Componente Curricular em português: TEORIA DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO		Código: PRU 235
Nome e sigla do departamento: INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL – IPPUR		Unidade acadêmica: CCJE
Nome do docente: SERGIO MARTÍN PÁEZ		
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas	Carga horária semanal prática 0 horas
<p>Ementa: Conceitos e teorias do desenvolvimento econômico: origens, debates clássicos e recentes. Análise das principais correntes do pensamento econômico e suas interpretações sobre o desenvolvimento. Teorias do subdesenvolvimento, com destaque para a CEPAL e as teorias da dependência na América Latina. Abordagens institucionais e multidimensionais do desenvolvimento. Comparações históricas de trajetórias de industrialização: pioneiros, retardatários, América Latina e Ásia. Ascenso e (re) emergência da China. Desafios contemporâneos: cadeias globais de valor, transição energética, mudança climática, geopolítica e estratégias de desenvolvimento no século XXI.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Introdução O que é Desenvolvimento: origens e principais problemas; distintas escolas de pensamento Debates recentes</p> <p>Revisão – Macroeconomia Produto Interno Bruto e Crescimento Económico Inflação e Moeda (agregados monetários e o multiplicador bancário) Balanço de Pagamentos e Sistema monetário internacional</p> <p>Unidade 1. Teorias Econômicas e a visão do desenvolvimento 1.1 Economistas Clássicos: Adam Smith e David Ricardo: Progresso econômico e industrial e acumulação de capital. Modelo de desenvolvimento originário com abundância de mão de obra. Karl Marx Acumulação de capital, exploração do trabalhador, mais valia e conflito distributivo entre capital e trabalho. Exército industrial de reserva e Lei Geral de Acumulação de capital. 1.2 Neoclássicos: o mercado e o consumidor como alocador de recursos da economia: teoria do valor utilidade. O equilíbrio da economia através das livres forças de mercado. Escassez relativa dos fatores de produção. Especialização e divisão internacional do trabalho associado a abundância e/ou escassez de recursos. 1.3 John Maynard Keynes. Críticas à economia neoclássica, macroeconomia, demanda agregada e papel do setor público. Planejamento econômico. 1.4 Schumpeter: dinâmica capitalista e processo de inovação</p>		



Unidade 2. Contextualizando as Teorias do Desenvolvimento de II Pós Guerra

- 1.1 Contexto histórico: II Guerra Mundial; Crise do liberalismo e ascensão dos valores sociais
- 1.2 Contexto econômico: Grande depressão e crise dos valores de mercado. Expansão do protecionismo e crise do comércio internacional. Teoria Keynesiana.
- 1.3 Contexto político: ascensão dos valores sociais e da social democracia: discurso do Truman (EUA) e de W. Beveredge (Inglaterra)
- 1.4 Cenário econômico-político do Sul Global: América Latina

Unidade 3. Teorias do Desenvolvimento

3.1 Teoria do Desenvolvimento Econômico e Economia do Subdesenvolvimento. Análise do desenvolvimento das economias subdesenvolvidas: modelos e propostas de política econômica. Análise do subdesenvolvimento a partir do caso da América Latina: teorias da CEPAL.

3.1.1 Teorias clássicas de desenvolvimento econômico

- 3.1.1.1 Paul Rosenstein-Rodan desenvolvimento equilibrado, big push, economias de escala e economias externas.
- 3.1.1.2 Arthur Lewis: modelo de desenvolvimento com oferta ilimitada de mão de obra.
- 3.1.1.3 Albert Hirschman encadeamento para frente e para trás.
- 3.1.1.4 W.W.Rostow. Modelo histórico das etapas do desenvolvimento.

3.1.2 Economia do Subdesenvolvimento CEPAL

- 3.1.2.1 Raul Prebisch Crítica da Teoria do Comércio Internacional: relações desiguais e hierárquicas entre o centro e a periferia do capitalismo. Deterioração dos termos de troca. Desenvolvimento desigual do capitalismo
- 3.1.2.2 Celso Furtado Subdesenvolvimento como modelo próprio de entendimento da evolução econômica da América Latina. Industrialização por Substituição de Importações. Problemas do subdesenvolvimento: insuficiência de poupança interna, concentração de renda, falta de divisas estrangeiras (vulnerabilidade externa), inflação, heterogeneidade estrutural

3.2 Teorias da Dependência

- 3.2.1 Teoria da dependência – super exploração: Andre Gunder Frank e Ruy Mauro Marini. Crítica as Teorias de Desenvolvimento Econômico. Capitalismo reproduz as condições de exploração do trabalho na periferia latino americana, via multinacionais e bancos. Dependência comercial, produtiva, financeira, tecnológica e política. Estados nacionais e burguesias nacionais se atrelavam aos interesses do capitalismo internacional.
- 3.2.2 Teoria da dependência associada Fernando Henrique Cardoso e Florestan Fernandes A articulação entre as diferentes classes e grupos sociais e a dependência atrelada a interesses externos. Novo pacto entre empresas multinacionais, empresários industriais e a tecnocracia do estado e o desenvolvimento dependente é atrelado a grupos externos.

3.3 Desenvolvimento Institucional: análises de Peter Evans e Há-Joon Chang. Autonomia e parceria. Diferentes tipos de Estado: predador, desenvolvimentista. Estado como gestor de conflitos.

3.4 Desenvolvimento Humano: Amartya Sen. Meios e fins do desenvolvimento. Desenvolvimento como liberdade. Liberdade substantiva e Liberdades Instrumentais.



Unidade 4. Desenvolvimento em perspectiva histórica: comparações de experiências de desenvolvimento.

Defasagens de desenvolvimento entre as nações. A importância do protecionismo, da política industrial e tecnológica, da transferência de tecnologia e dos subsídios na história de industrialização das nações. Comparação entre o modelo latino-americano e o modelo asiático e estes dos casos dos países centrais.

4.1 Japão e Tigres Asiáticos

4.2 China

4.3 Índia e Século Asiático

Unidade 5. Dilemas do século XXI: desenvolvimento produtivo, mudança climática e risco geopolítico

5.1 Cadeias globais de valor, industrialização e risco geopolítico

5.2 Digitalização e economias das plataformas

5.3 Mudança climática e Transição energética

5.4 Planos de desenvolvimento para o Brasil nos anos 2020s

Objetivos

A disciplina busca proporcionar aos estudantes uma compreensão crítica e abrangente das diversas abordagens teóricas e experiências históricas e contemporâneas sobre o desenvolvimento econômico, com ênfase nas implicações para os países da periferia, como o Brasil.

Ao longo do curso, os(as) alunos(as) deverão ser capazes de:

1. **Compreender os fundamentos do desenvolvimento econômico**, explorando suas origens, conceitos centrais e os principais debates teóricos, desde a economia clássica até abordagens contemporâneas.
2. **Analisar o contexto histórico e político do desenvolvimento no pós-Segunda Guerra Mundial**, incluindo a ascensão do keynesianismo, a crise do liberalismo econômico e os modelos de desenvolvimento adotados por países centrais e periféricos.
3. **Examinar criticamente as principais teorias do desenvolvimento e do subdesenvolvimento**, com destaque para as contribuições da CEPAL, as abordagens da dependência, as teorias institucionais e do desenvolvimento humano, avaliando seus impactos na formulação de políticas públicas.
4. **Comparar diferentes experiências históricas de desenvolvimento**, identificando estratégias comuns e especificidades regionais.
5. **Discutir os dilemas contemporâneos do desenvolvimento**, incluindo a digitalização da economia, os riscos geopolíticos, as transformações nas cadeias globais de valor e a transição ecológica.
6. **Relacionar os conceitos e teorias estudadas à realidade econômica brasileira e latino-americana**, desenvolvendo uma visão crítica, aplicada e conectada aos desafios da gestão pública.

Metodologia



A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas e discussões orientadas, com o objetivo de promover uma participação ativa dos(as) estudantes e estimular o pensamento crítico. A cada semana, os principais conceitos e debates serão apresentados com apoio de textos-base e recursos complementares.

Para incentivar o engajamento contínuo e a consolidação do conteúdo, serão aplicados **oito testes de leitura ao longo do semestre**, focados na compreensão e assimilação dos temas.

A frequência mínima exigida para aprovação é de **75% das aulas ministradas**, conforme estabelecido pelas normas institucionais.

Atividades avaliativas:

- Testes de Leitura - 20%
- Avaliação I – 20%
- Avaliação II – 20%
- Avaliação III – 20%
- Avaliação IV – 20%

Para aprovação na disciplina, o(a) estudante deverá obter **média final igual ou superior a 5,0** e cumprir a **frequência mínima de 75% das aulas ministradas**, conforme as normas institucionais.

Exame Especial Parcial

Será possível solicitar **segunda chamada para uma das avaliações** previstas no calendário da disciplina, mediante apresentação de atestado médico ou justificativa formal. Estudantes com frequência inferior a 75% estarão automaticamente reprovados por faltas e **não poderão realizar o exame especial parcial**.

Exame Especial

Estudantes que obtiverem **média final entre 3,0 e 5,0** poderão realizar o **exame especial**, que abrangerá todo o conteúdo do curso. A nota obtida neste exame **substituirá a média anterior** e será considerada como a **nota final** da disciplina. Estudantes com frequência inferior a 75% **não terão direito** ao exame especial.

Materiais requeridos

Recomenda-se o uso restrito de celulares durante as aulas, a fim de manter o foco e a participação ativa.

Os alunos devem trazer folhas, cadernos e canetas para registrar anotações e acompanhar o desenvolvimento do conteúdo.

Bibliografia Básica (*) e complementar por unidade:

Introdução

CHANG, H. J. (2004). Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. Unesp. (Capítulo 1)



Revisão – Macroeconomia

Mankiw (2015). Macroeconomics. Capítulo 2, 4, 6 e 8.

Unidade 1. Teorias Econômicas

1.1 Economistas Clássicos: Adam Smith e David Ricardo

Smith (1996 [1776]). A riqueza das Nações. Investigação sobre sua natureza e suas causas. Livro I. Capítulo 1 a 3 (pags. 65 a 80). Os economistas. (*)

Disponível em
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3306460/mod_resource/content/1/smith%20%281996%29%20a%20riqueza%20das%20nacoes%2C%20investigacao%20sobre%20sua%20natureza%20e%20suas%20causas%2C%20vol%201.pdf

Ricardo (1996 [1816]). Os Princípios de Economia e da Tributação. Capítulo VII. Os economistas.

Disponível em
<https://www.afoicecomartelo.com.br/posfsa/Autores/Ricardo,%20David/David%20ricardo%20-%20Os%20economistas.pdf>

1.2 Neoclássicos

Acemoglu, D., & Robinson, J. A. (2022). Por que as nações fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Capítulo 13. Editora Intrínseca. Disponível em
https://desenvolvimentoeconomico2016.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/por_que_as_nacoes_fracassam_nodrm1.pdf (*)

1.3 Keynes e Schumpeter

Schumpeter (1982). Teoria do Desenvolvimento Econômico. Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Capítulo 2. Os economistas. Disponível em
<https://www.projetos.unijui.edu.br/economia/files/Schumpeter.pdf#page=4.14> (*)

Keynes (1936). A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. Capítulo 3. Os economistas.

Silva (1996). Apresentação: Keynes e a Teoria Geral. Em Keynes. A teoria geral do Emprego, do Juro e da Moeda. Os economistas. Pg 5 a 22. Disponível em <https://lburlamaqui.com.br/wp-content/uploads/2023/04/08-Keynes-J-M-A-teoria-geral-do-emprego-do-juro-e-da-moeda-Nova-Cultural-1996.pdf#page=4.14>

1.4 Marx e Continuadores

Marx ()[1867] O capital. Livro I. Capítulo XXIII. A lei geral de acumulação capitalista. Inc 1 a 4. Disponível em

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/73962/mod_resource/content/2/2%C2%BA%20Semin%C3%A1rio-A%20Lei%20Geral%20da%20Acumula%C3%A7%C3%A3o%20Capitalista.pdf (*)

Lazarus (2022). Uma guia para a primeira leitura de Karl Marx.
<https://jacobin.com.br/2022/09/um-guia-para-a-primeira-leitura-de-karl-marx/>

Unidade 2. Contextualizando as Teorias do Desenvolvimento



Britto, Gustavo & Bastos, Carlos Pinkusfeld (2010). Introdução In Singh, S. P. & Agarwala, A. N. (organizadores) A Economia do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto e Centro Internacional Celso Furtado. p. 7-15. Disponível em <https://www.contrapontoeditora.com.br/arquivos/detalhes/Agarwala%20introducao.pdf> (*)

Unidade 3. Teorias do Desenvolvimento

3.1.1 Teorias de desenvolvimento econômico

Britto, Gustavo & Bastos, Carlos Pinkusfeld (2010). Introdução In Singh, S. P. & Agarwala, A. N. (organizadores) A Economia do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto e Centro Internacional Celso Furtado. p. 15-41. Disponível em <https://www.contrapontoeditora.com.br/arquivos/detalhes/Agarwala%20introducao.pdf> (*)

Silva, Danilo Freitas Ramalho da (2005). A Construção do Objeto Teórico das Teorias do Desenvolvimento Econômico. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Economia. Universidade de São Paulo, São Paulo. Capítulo 3. Disponível em <https://doi.org/10.11606/D.12.2005.tde-13022006-161222> (*)

3.1.2 Economia do Subdesenvolvimento CEPAL

Prebisch, R. (2000). O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus problemas principais. En: Cinquenta anos de pensamento na CEPAL-Rio de Janeiro: Record/CEPAL, 2000-v. 1, p. 69-136. (*)

Bielschowsky, R. (1998). Cincuenta años del pensamiento de la CEPAL: una reseña. En: Cincuenta años del pensamiento de la CEPAL: textos seleccionados-Santiago: Fondo de Cultura Económica/CEPAL, 1998-v. 1, p. 9-61. (*)

Bielschowsky, R. (2009). Sesenta años de la CEPAL: estructuralismo y neoestructuralismo. Revista Cepal.

Furtado, Celso (1981). Pequena Introdução ao Desenvolvimento: um enfoque interdisciplinar. São Paulo: Companhia Editora Nacional. Cap. 7 a 11. P. 79-140.

Furtado, Celso (1961). Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. Capítulo 4: Elementos de uma teoria do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto e Centro Internacional Celso Furtado. (*)

3.2 Teorias da Dependência

Marini, R. M. (2017) [1979]. Dialética da Dependência. Germinal: Marxismo E Educação Em Debate, 9(3), 325–356. <https://doi.org/10.9771/gmed.v9i3.24648> (*)

Osorio, J (2003). Dependencia y superexplotación. Actualidad de un pensamiento radical. Estudios Latinoamericanos. Nuevo Epoca. Año X. Num 20.

Pereira, Luiz Carlos Bresser (2010). As três interpretações da dependência, São Paulo, 2010. Disponível

http://www.bresserpereira.org.br/papers/2009/09.11.Tres_interpretacoes_dependencia.Perspectivas_26.pdf.

3.3 Desenvolvimento Institucional e 3.4 Desenvolvimento Humano

Sen, Amartya (2000). Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: editora Companhia das Letras. Cap.2 Os fins e os meios do desenvolvimento (*).

Fiani, Ronaldo (2011). Cooperação e Conflito: Instituições e Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Editora Campus/Elsevier, 2011. Cap. 9: Abordagens alternativas do Estado no Desenvolvimento: Peter Evans e Há-Joon Chang.



Evans, Peter (2004). *Autonomia e Parceria: Estados e Transformação Industrial*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004. Cap. 3 Estados.

Unidade 4. Desenvolvimento em perspectiva histórica: comparações de experiências de desenvolvimento.

- Inglaterra, EUA e Alemanha: Revolução Industrial e países retardatários

Fiori, J. L. (2004). O poder global dos Estados Unidos: formação, expansão e limites. O poder americano. *Petrópolis: Vozes*, 67-110. (*) <https://dogmaseenigmas.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/12/fiori.pdf>

Fiori (2014). O capitalismo americano. Em *História, Estratégia e Desenvolvimento para uma geopolítica do capitalismo*. Pg. 71-73. Boitempo.

De la Escosura (2004). "Introduction: Was British industrialisation exceptional?" in de La Escosura, L. P. (Ed.). (2004). *Exceptionalism and industrialisation: Britain and its European rivals, 1688–1815*. Cambridge University Press. (*)

Parthasarathi, Prasannan; Pomeranz, Kenneth (2019). The Great Divergence Debate. In: ROY, Tirthankar Roy; RIELLO, Giorgio (Eds.). *Global Economic History*. London: Bloomsbury Academic, 2019. p. 19-37. Disponível em https://warwick.ac.uk/fac/arts/history/students/modules/hi997/2018-week3/chapter_1.pdf

Gerschenkron (1962). *Economic Backwardness in historical perspective*. Capítulo 1. Disponível em

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4900727/mod_folder/content/0/Alexander%20Gerschenkron%20-%20Economic%20Backwardness%20in%20Historical%20Perspective_%20A%20Book%20of%20Essays-Belknap%20Press%20\(1962\)-compressed.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4900727/mod_folder/content/0/Alexander%20Gerschenkron%20-%20Economic%20Backwardness%20in%20Historical%20Perspective_%20A%20Book%20of%20Essays-Belknap%20Press%20(1962)-compressed.pdf)

- Japão e os Tigres Asiáticos

Kosinski (2024). As experiências históricas de desenvolvimento dos países asiáticos: do pioneirismo do Japão aos "Novos Tigres Asiáticos". Em Teixeira, Fernando (Ed.) *Reindustrialização Brasileira: Desafios e Oportunidades*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem Editora. (*)

Medeiros, C. A. (1997). Globalização e inserção internacional diferenciada da Ásia e América Latina. In Tavares, M. C., Fiori, J. L. (orgs.) (1997). *Poder e dinheiro: uma economia política da globalização*. Petrópolis, Vozes.

Disponível em <https://franklinserrano.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/05/medeiros-1997-inserc3a7c3a3o-diferenciada-asia-e-america-latina.pdf>

- China

Pinto, E.C. (2011). O eixo sino-americano e as transformações do sistema mundial: tensões e complementaridades comerciais, produtivas e financeiras. Em Rodrigo Pimentel Ferreira Leão, Eduardo Costa Pinto, Luciana Acioly (éd.), *A China na Nova Configuração Global: impactos políticos e econômicos*, Brasília, IPEA. Disponível em https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_achinaglobal.pdf (*)



Medeiros, C. A. de ., & Gouveia, E. M.. (2024). The “new normal” of the Chinese economy. *Economia E Sociedade*, 33(3), e282794. <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2024v33n3.282794> (*)

Medeiros, C. (2013). Padrões de investimento, mudança institucional e transformação estrutural na economia chinesa. Padrões de desenvolvimento econômico (1950–2008): América Latina, Ásia e Rússia. *Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos*, 1, 435- 486.

Francisco Carlos Teixeira da Silva (2023). Apresentação: “A Ascensão da China Popular e as Novas Geopolíticas da Eurásia“. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=uFNGydLJxLI>

Unidade 5. Dilemas do século XXI

5.1 Cadeias globais de valor, industrialização e risco geopolítico

Black, C. (2024). Economia política das Cadeias Globais de Valor. *Economia E Sociedade*, 33(1), 101–122. <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2024v33n1art06> (*)

Medeiros (2021). Mudanças e continuidade na economia global nas próximas décadas e os desafios para os países em desenvolvimento. Textos para discussão N 53. <https://www.ie.ufrj.br/images/IE/PPGE/2021/eventos/10/Cen%C3%A1rios%20e%20Perspectivas%20Texto%20para%20Discuss%C3%A3o.pdf> Apresentação do texto em formato de webinar: <https://www.youtube.com/watch?v=dJTAHBEC6xQ>

Medeiros, C. A. D.. (2019). Política Industrial e Divisão Internacional de Trabalho. *Brazilian Journal of Political Economy*, 39(1), 71–87. <https://doi.org/10.1590/0101-35172019-2925>

Mazzucato, M. (2018). Mission-oriented innovation policies: challenges and opportunities. *Industrial and Corporate Change*, 27(5), 803-815. <https://doi.org/10.1093/icc/dty034>

Mazzucato, M (2023). Transformational change in Latin America and the Caribbean: a mission-oriented approach (LC/TS.2022/150/Rev.1), Santiago, Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC). Chapter V. (pg. 51-67). Disponível em <https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/cc36b4ce-eebb-4650-b334-bcfe1e27dfe4/content>

Evenett, Jakubik, Martín e Ruta (2024). The Return of Industrial Policy in Data. IMF Working Papers. Disponível em <https://www.imf.org/en/Publications/WP/Issues/2023/12/23/The-Return-of-Industrial-Policy-in-Data-542828>

Irwin, Douglas (2023). The Return of Industrial Policy. *Finances & Development Magazine*. IMF. Disponível em <https://www.imf.org/en/Publications/fandd/issues/2023/06/the-return-of-industrial-policy-douglas-irwin>

5.3 Mudança climática e Transição energética

Gramkow, C (2019). “O big push ambiental no Brasil: Investimentos coordenados para um estilo de desenvolvimento sustentável”. *Perspectivas* n. 20/2019. Fundação Friedrich Ebert Stiftung Brasil - FES, Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe - Cepal, Nações Unidas. (*)



Llinás e Salazar-Xirinachs (2023). Hacia la transformación de la estrategia de crecimiento y desarrollo de América Latina y el Caribe: el papel de las políticas de desarrollo productivo.

Revista de la Cepal, Número Especial 75 Aniversario. Disponível em

<https://www.cepal.org/es/publicaciones/69114-la-transformacion-la-estrategia-crecimiento-desarrollo-america-latina-caribe>

5.4 Planos de desenvolvimento para o Brasil nos anos 2020s

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (2024). Nova indústria Brasil – Nova indústria Brasil – forte, transformadora e sustentável: Plano de Ação para a neointustrialização 2024-2026. Brasília: CNDI, MDIC, 2024. Disponível em

<https://www.gov.br/mdic/pt-br/composicao/se/cndi/plano-de-acao/nova-industria-brasil-plano-de-acao.pdf>

Marco Rocha, Pedro Romero Marques, José Bergamin, Lucca Henrique Rodrigues, Luiza Nassif, e Pedro Rossi (2024). “Qual o plano de desenvolvimento do terceiro Lula? Reflexões a partir de um novo paradigma de política industrial,” Transforma Economia UNICAMP, Nota de Economia, June, <https://transformaeconomia.org/wp-content/uploads/2024/06/NT03-PT.pdf>

Alvarenga JR, M.; Costa, L. A. N.; Young, C. E. F (2022). Um Green New Deal para o Brasil. GV Executivo, v.21, p.27 - 34. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/view/85513>